



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

MARINÊZ LÚCIA DE AZEVEDO

A INTERNET E O ENSINO DA GEOGRAFIA: um casamento possível!

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2011

MARINÊZ LÚCIA DE AZEVEDO

A INTERNET E O ENSINO DA GEOGRAFIA: um casamento possível!

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia na Modalidade à Distância da Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Ms. Luciano Vieira Dutra

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2011

A993i

Azevedo, Marinêz Lúcia de.

A Internet e o ensino da Geografia. [manuscrito]: um casamento possível / Marinêz Lúcia de Azevedo. – 2011. 17 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura plena em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2011.

“Orientação: Prof^o. Me. Luciano Vieira Dutra, Departamento de Geografia.”

1. Ensino de Geografia. 2. Internet. 3. Tecnologia da informação. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

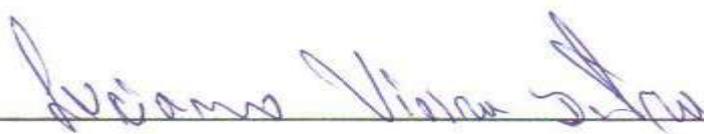
MARINÉZ LÚCIA DE AZEVEDO

A INTERNET E O ENSINO DA GEOGRAFIA: um casamento possível!

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 17 de Setembro de 2011.

COMISSÃO EXAMINADORA



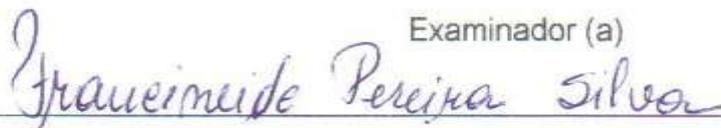
Prof. Msc. Luciano Vieira Dutra

Orientador(a)



Dr. João Damasceno

Examinador (a)



Msc. Francineide Pereira Silva

Examinador (a)

Sumário

Resumo.....	5
Abstract.....	5
Introdução.....	6
O papel da escola numa sociedade em constantes transformações.....	7
A utilização da Internet numa perspectiva didático-pedagógica.....	9
A Internet no ensino da Geografia: possibilidades e desafios.....	11
Considerações finais.....	16
Referências.....	18

A INTERNET E O ENSINO DA GEOGRAFIA: um casamento possível!

Resumo

O presente artigo tem por finalidade tecer algumas considerações sobre a utilização da internet enquanto instrumento didático-pedagógico dentro do ensino da Geografia, levando em consideração a perspectiva de diferentes autores que retratam a importância dessa ferramenta enquanto material de apoio a ser utilizado nos procedimentos metodológicos dos professores dessa área do conhecimento. Destaca também o papel da escola frente à disseminação das novas tecnologias de comunicação e informação e a necessidade de transformar a ação docente para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos a partir do uso da internet.

Palavras-chave: Geografia, Internet, Tecnologias de Comunicação e Informação.

Abstract

This article aims to make a few remarks on the use of the Internet as an educational tool, teaching into the teaching of geography, taking into account the perspective of different authors that reflect the importance of this tool as a support material to be used in the methodological procedures for teachers this area of knowledge. It also highlights the role of school before the spread of new communication technologies and information and the need to transform the teaching activities to improve the academic performance of students from the use of the internet.

Keywords: Geography, Internet, Information and Communication Technologies.

AZEVEDO, Marinêz Lúcia de.¹

1 Introdução

As novas demandas advindas das tecnologias de informação e comunicação têm imposto fortes modificações na organização do espaço, nas relações sociais e no modo de vida da população mundial, exigindo a formação de um sujeito cada vez mais dinâmico, capaz de interagir de maneira autônoma e eficiente com os diferentes modos de produção do conhecimento.

Diante desse contexto, a escola, por constituir parte integrante do processo histórico, não pode se dissociar dessa realidade e, por esse motivo, precisa pensar em alternativas metodológicas que incorporem a utilização das tecnologias emergentes com o propósito de inovar suas práticas pedagógicas e, acima de tudo, de promover a formação de cidadãos emancipados.

Partindo desse princípio, o presente artigo tem o propósito de discutir a importância das novas tecnologias de informação e comunicação e, principalmente da Internet, no processo de ensino-aprendizagem no componente curricular Geografia.

A primeira parte do trabalho contempla uma contextualização das mudanças ocorridas nos últimos anos em virtude da disseminação das tecnologias de comunicação e informação e a necessidade da escola incorporar o uso da internet aos seus procedimentos metodológicos diários pelas vantagens que oferece sob a ótica de autores como Rodrigues (1987), Moran (2000), Libâneo (2007) e Mercado (2002).

A segunda parte enfoca a utilização da Internet numa perspectiva didático-pedagógica, apresentando os benefícios trazidos por esta ferramenta à prática docente e ao desempenho dos alunos, de acordo com a perspectiva de escritores como Kensky (2007), Castells (1999), Pimenta e Carvalho (2008).

Também são destacadas as possibilidades e os desafios da utilização da Internet enquanto instrumento didático a ser usado para consolidar o ensino da Geografia, reforçando a importância da formação dos profissionais dessa área do conhecimento para atuarem de forma consciente e efetiva com as ferramentas

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba. Trabalho de Conclusão de Curso.

disponibilizadas por este recurso. Para tanto foram consultadas as obras literárias de Garcia (2003), Moran (2004) Gomes e Andrade (2005) que discorrem sobre a temática.

2 O papel da escola numa sociedade em constante transformação

Vivemos na era da informação e do conhecimento, momento histórico no qual a aquisição de saberes múltiplos se tornou condição indispensável para aqueles que desejam estar aptos a se adequar às exigências impostas pelo mundo contemporâneo, principalmente no que diz respeito as telecomunicações.

O chamado meio técnico-científico-informacional, caracterizado pela utilização das redes de telecomunicações e informática, tem intensificado os fluxos de informações e a circulação de capitais, imprimindo fortes modificações na organização do espaço, bem como nas relações sociais e no modo de vida da população mundial.

Nesse cenário, a Internet, rede mundial de computadores, vem revolucionando as formas de produção, armazenamento e disseminação das informações, evidenciando ainda mais todas essas mudanças. Através da Internet realizamos compra e venda de produtos e serviços, fazemos transações bancárias e pagamento de contas, conhecemos e interagimos com pessoas de diferentes lugares, fazemos reservas de passagens e hotéis, realizamos pesquisas, participamos de comunidades virtuais de aprendizagem, dentre outras tarefas que acabam por simplificar e facilitar a vida das pessoas.

Dentro dessa perspectiva, a revolução tecnológica em curso “está favorecendo o surgimento de uma nova sociedade, marcada pela técnica, pela informação e pelo conhecimento” (LIBÂNIO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2007, p. 109). Assim, a escola precisa se adaptar a essa realidade, caracterizada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, que configuram uma gama de recursos a serem utilizados nas instituições de ensino com o objetivo de favorecer uma educação de qualidade. De acordo com Rodrigues (1987, p.56)

a escola tem por função preparar o indivíduo para o exercício da cidadania moderna, para a modernidade. Isso significa formar um homem capaz de conviver numa sociedade em que se cruzam interveniências e influências mundiais da cultura, da política, da ciência e da técnica.

Desse modo, a escola passa a ser vista como um lugar capaz de possibilitar a emancipação do indivíduo, um espaço capaz de criar condições para que todos desenvolvam suas competências, potencialidades e habilidades a fim de participarem de forma efetiva das relações sociais, políticas e culturais cada vez mais amplas e diversificadas.

Ainda segundo Rodrigues (1987, p. 77)

... a escola deve, em qualquer momento do processo pedagógico, ter clareza de seu papel. Há um alvo a ser alcançado: a universalização e a socialização do saber, das ciências, das letras, das artes, da política e da técnica. Mas há um ponto de partida que não pode ser o de elevar o nível de compreensão dessa realidade percebida por aqueles a quem ela deve educar. O objetivo deve ser o de elevar o nível de compreensão dessa realidade por parte do educando, que deve ultrapassar a percepção do senso comum em direção a formulações mais elaboradas e organizadas. Esse é o trajeto que a escola deve percorrer.

Visto dessa forma, fica evidente que a escola, ao elaborar seu Projeto Político Pedagógico deve ter em mente o tipo de homem que deseja formar e, a partir dessa percepção, desenvolver uma proposta curricular que vise às novas formas de ensinar, de aprender e de lidar com o conhecimento gerado a partir da disseminação das tecnologias de comunicação e informação. Segundo Moran (2000, p.36)

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a evolução dos indivíduos.

Diante da análise do autor, fica evidente que a escola, enquanto espaço privilegiado à aquisição de conhecimentos, não pode negligenciar esse novo meio que emerge e se organiza em torno dos meios de comunicações e das redes digitais, uma vez que estas oferecem uma infinidade de possibilidades de utilização se tomadas como ferramentas didático-pedagógicas a serem aplicadas nas unidades educativas.

Favorável à opinião de Moran, Mercado (2002, p.12-13) enfatiza que

A sociedade atual passa por profundas mudanças caracterizadas por uma profunda valorização da informação. Na chamada Sociedade da Informação, o processo de aquisição do conhecimento assume um papel de destaque e passam a exigir um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer

como indivíduo. Cabe à educação formar esse profissional e para isso, esta não se sustenta apenas na instrução que o professor passa ao aluno, mas na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de novas competências [...] É função da escola, hoje, preparar os alunos para pensar, resolver problemas e responder rapidamente às mudanças contínuas.

Na concepção do autor, as novas tecnologias constituem importante mecanismo de desenvolvimento no crescimento intelectual do sujeito. Assim, a escola enquanto espaço privilegiado de interação social deve incorporar as novas tecnologias as suas práticas diárias, pois, a partir de seus elementos constitutivos, esses recursos têm a possibilidade de aliar educação e tecnologia, associando o processo educativo às novas modalidades de ensino que caracterizam a sociedade contemporânea.

3 A utilização da internet numa perspectiva didático-pedagógica

Face às modificações advindas da atual revolução tecnológica, tem crescido as demandas por renovações no setor educacional, sobretudo nos procedimentos metodológicos adotados pelas instituições de ensino, que acabam por elevar a incorporação das novas tecnologias como formas de mediação pedagógica no cotidiano das salas de aula. Segundo Kenski (2007, p.46)

Não há dúvidas que as tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas pela educação. Vídeos, programas educativos na televisão e computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço ensino-aprendizagem, onde, anteriormente predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor.

Todas essas modificações resultantes do atual cenário, tem exigido da escola um novo posicionamento frente aos recursos metodológicos que são comumente utilizados pelos professores. Hoje, além das exposições orais e do livro didático, o educador pode recorrer às diferentes tecnologias existentes para apoiá-lo no decorrer de suas atividades docentes. O retroprojetor, a exposição de slides, as aulas-passeio, a leitura de imagens, a TV, o DVD e a internet, são excelentes elementos que, se considerados numa perspectiva didático-pedagógica, podem render incríveis resultados ao processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a Internet desponta como alternativa capaz de estabelecer mecanismos de colaboração a prática docente dentro de um Projeto Político Pedagógico que vise à formação de sujeitos aptos a atuarem de maneira consciente e efetiva na complexa realidade que se apresenta. Segundo Castells (1999, p.44), a Internet foi criada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos na década de 1960 com o intuito de impedir a tomada do sistema de comunicações norte-americano pelos soviéticos.

Entretanto, embora tenha sido criada para fins militares e, posteriormente aplicada em importantes centros de pesquisa e universidades, a Internet caracteriza-se, atualmente, como mecanismo de interação entre os diferentes espaços mundiais conectando pessoas, culturas, economias e sociedades, que passaram a interagir com maior frequência, colaborando com a difusão de novos modos de produção do conhecimento. De acordo com Kenski (2007, p.22)

Na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinada principalmente pelos avanços das tecnologias digitais e de comunicação e informação e pela microeletrônica. Essas novas tecnologias – assim consideradas em relação às tecnologias anteriores existentes – quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo.

Nesse cenário, a Internet tem se destacado por levar uma variedade de informações aos seus usuários, por um preço relativamente baixo e por seu potencial de pesquisa. No que se refere ao seu uso pedagógico, a internet pode ser empregada como recurso didático pelo professor a fim de dinamizar suas aulas e melhorar o desempenho dos alunos. Outros elementos a serem considerados nessa abordagem, é a presença de links que possibilitam o acesso a museus, bibliotecas virtuais, redes de aprendizagem, dentre outros meios que podem ser usados como ferramentas de suporte ao aluno no desenvolvimento de atividades que propiciem a efetivação de experiências interativas e a descoberta de novos conhecimentos. Pimenta e Carvalho (2008, p.13), ao destacarem o papel das tecnologias da informação na educação, ressaltam que

O computador, conectado a internet, é um dos mais importantes elementos dessas novas tecnologias. Como tecnologia de informação rompe com os princípios de outras tecnologias, modificando a relação do homem com a máquina, e ao buscar se aproximar do funcionamento do cérebro humano adquire novas significações. Como veículo tecnológico, ganha novas

dimensões, uma vez que pode fornecer acesso a ambientes adequados para o desenvolvimento de novos conhecimentos, de interação, criação e cooperação entre as pessoas.

Além do Portal do professor, do acesso a revistas educativas e de outros sites que disponibilizam sugestões de aulas, projetos e atividades que podem auxiliar o educador na elaboração de propostas didáticas, a internet dispõe de uma infinidade de jogos educativos e links que podem ser usados pelo professor para dinamizar sua aula. Cabe, contudo, lembrar que, incluir a internet ao processo educativo requer prudência e cautela, uma vez que nem todo o material apresentado é apropriado aos alunos. Em face dessa afirmação, Kenski (2007, p.46) reforça

Para que as TICs possam fazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida.

Dessa forma, pensar as possibilidades de introduzir a internet às práticas educacionais com o objetivo de transformar o processo ensino-aprendizagem, requer a adoção de uma proposta de trabalho pautada na pesquisa, na flexibilização e, acima de tudo, no cuidado em elaborar atividade de cunho realmente educativo.

4 A Internet no ensino de geografia: possibilidades e desafios

O meio técnico-científico- informacional marcado pelo uso intensivo das redes de comunicação, tem exigido modificações na forma de estudar as mudanças espaciais, estabelecendo novas práticas docentes a serem aplicadas no ensino da Geografia.

Nesse cenário, a internet vem configurar um modelo de aprendizagem pautado numa linguagem dinâmica e atual a partir de seus componentes constitutivos de texto, som e imagem, favorecendo a compreensão de temáticas relevantes as diferentes áreas do conhecimento. Sobre isso, Garcia (2003, p.301-302) destaca que

Num contexto perpassado por exigências de atualização constante e criação de estratégias face à consciência da incerteza que caracteriza o mundo atual, as instituições educacionais precisam preparar e

desestabilizar as novas gerações para conviverem, partilharem e cooperarem em ambientes que propiciem o desenvolvimento do espírito crítico e criativo na busca de significados de sua relação com o mundo, com a natureza, consigo mesmo e com os outros.

Dentro dessa perspectiva, a internet vem configurar um excelente instrumento pedagógico por apresentar recursos que poderão servir de subsídios para consolidar o ensino de Geografia. Como exemplo, os autores Araújo e Felipe (2007) relacionam:

Bibliotecas virtuais – oferecem diferentes fontes de informação (livros, contos, mapas, manuscritos, periódicos dentre outras obras literárias) em formato digital como livros e revistas científicas que apresentam artigos, teses e dissertações sobre diferentes conteúdos que são de livre acesso aos usuários da internet; O professor poderá utilizar-se dessas bibliotecas para realizar pesquisas com seus alunos sobre os diferentes conteúdos relacionados a área de Geografia.

Os sites de busca – são portais de acesso a diferentes materiais que podem ser utilizados como fonte de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento. Eles são projetados para localizar informações contidas em um sistema computacional a partir do registro de palavras-chave e que podem reduzir o tempo para encontrar determinada informação, a exemplo do Google acadêmico, que disponibiliza diferentes materiais de referência para consulta bibliográfica e de textos de natureza acadêmica e que podem ser utilizados como referência para estudos mais profundos; O professor interessado em utilizar esta ferramenta, deverá saber direcionar seus alunos, uma vez que os hipertextos podem levá-los a percorrer caminhos que os desvinculem de sua pesquisa.

No entanto, cabe destacar que as informações contidas nesses sites nem sempre são confiáveis. Um outro fator negativo em relação a esses sites, refere-se a dimensão da pesquisa a ser realizada pelo aluno, pois os hipertextos podem conduzi-lo a outros materiais desnecessários ao cumprimento de sua pesquisa

Youtube – dispõe de diferentes materiais constituídos na linguagem da imagem como vídeos, trechos de filmes, programas de TV, dentre outros. Nele são permitidos que o usuário compartilhe e carregue vídeos em formato digital, para que, posteriormente, possa ser disponibilizado em blogs e sites pessoais; O professor poderá fazer o download de vídeos ou de outros recursos oferecidos por esta

ferramenta para introduzir um novo conteúdo ou ainda reforçar assuntos já estudados em sala de aula.

Podcasts – caracteriza-se como o arquivo de áudio digital que permite a transmissão e distribuição de notícias, áudios, vídeos e informações de forma fácil e rápida; Este site pode contribuir de forma significativa aos professores que possuem alunos com deficiência visual, pois ele pode fornecer diferentes materiais de áudio que poderão auxiliar na compreensão de conteúdos relevantes a essa área do conhecimento.

Flickr – disponibiliza imagens fotográficas dos mais diferentes lugares do mundo, onde são classificadas por categorias, dando a oportunidade ao usuário conhecer aspectos da geografia física e humana dos lugares visitados, além de permitir grande nível de interatividade entre os seus membros; Pela vantagem que oferecem, as imagens podem ser usadas pelo professor para consolidar conteúdos relacionados a Geografia.

Google Maps – oferece serviços de consulta e visualização de mapas e imagens de satélite de todo o planeta. Atualmente, também disponibiliza rotas que traçam o percurso de diferentes lugares do mundo;

Google Earth – apresenta fotografias de satélites e modelos tridimensionais do globo terrestre, favorecendo o estudo de aspectos relacionados aos limites dos mais diferentes territórios. Também funciona como um simulador das diversas paisagens existentes no planeta, possibilitando identificar lugares, construções, cidades, paisagens, entre outros elementos. Esse dois últimos sites podem dinamizar as aulas, além de favorecer a compreensão de diferentes aspectos da geografia física do mundo.

Além desses, podemos destacar a importância de diversos sites, como por exemplo, o do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que oferece informações geográficas, inclusive sobre as condições do tempo, que podem ser trabalhadas e discutidas pelo professor no decorrer das aulas de Geografia e o do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que disponibiliza uma infinidade de dados e informações sobre a população brasileira e que podem ser consultados tanto pela sociedade civil, quanto por órgãos ligados ao governo no intuito de estabelecer políticas sociais voltadas para uma determinada localidade. O IBGE também disponibiliza um portal dedicado ao público mais jovem, o IBGE teen, constituindo um excelente instrumento de pesquisa na grande rede.

Dentre outras inúmeras vantagens oferecidas por essa tecnologia, podemos destacar o ingresso a diferentes locais e informações em tempo real, além de outros recursos de divulgação e publicação de pesquisas, como blogs, sites e os ambientes virtuais de aprendizagem que representam uma modalidade de ensino baseada na interação e na aprendizagem colaborativa.

Diante de todo esse aparato tecnológico moderno, cabe ao professor eleger as metodologias que considera condizentes com os objetivos e os conteúdos a serem ministrados em sala de aula e aplicá-las com seus alunos a fim de estabelecer relações mais eficazes de ensino e aprendizagem. De acordo com Moran (1994, p.48)

As tecnologias, dentro de um projeto pedagógico inovador, facilitam o processo de ensino-aprendizagem: sensibilizam para novos assuntos, trazem informações novas, diminuem a rotina, nos ligam com o mundo, com outras escolas, aumentam a interação (redes eletrônicas), permitem a personalização (adaptação ao ritmo de trabalho de cada aluno) e se comunicam facilmente com o aluno, porque trazem para a sala de aula as linguagens e meios de comunicação do dia-a-dia.

Contudo, vale destacar que, pensar o potencial pedagógico da internet implica rever a postura do educador e dos alunos frente às questões educativas, sobretudo, porque ela oferece mecanismos de aprendizagem que lhe são peculiares. Na concepção de Gomes e Andrade (2005, p.6), para que o aluno assuma a posição de agente ativo do processo de ensino-aprendizagem dentro da sociedade tecnológica, é necessário que este torne-se:

- participante ativo das atividades;
- pesquisador, agente de busca, seleção e produção de conhecimento;
- capaz de desenvolver sentimentos de parceria no trabalho colaborativo;
- apto a argumentar, questionar, propor e contrapor com fundamentação;
- cordial e adote uma postura de respeito com os colegas e professores;
- criativo, sugerindo possibilidades divergentes e formas não usuais de resolução de problemas.

Com base na apropriação dessas habilidades, o aluno deixa sua condição de mero espectador do processo de ensino e assume a postura de produtor de seu próprio conhecimento. Nesse contexto, a posição do educador também exige um novo posicionamento.

Gomes e Andrade (2005, p.7), também destacam algumas ações docentes que podem ser utilizadas como referência para o professor nos ambientes mediados pela tecnologia. São elas:

- ter clareza da finalidade das aplicações a serem desenvolvidas;
- identificar expectativas e interesses dos alunos;
- orientar as discussões dos alunos visando atingir uma visão compartilhada do problema;
- identificar as dificuldades dos alunos ao interagir com as ferramentas;
- analisar constantemente a metodologia empregada;
- ser mobilizador, encorajar o diálogo e a participação dos alunos, valorizando suas contribuições, questionamentos e dúvidas;
- criar situações estimuladoras que contribuam para uma melhor aprendizagem;
- acompanhar o desenvolvimento do trabalho individual e coletivo;
- ser solícito, relacionar-se bem com os alunos, estar aberto a questionamentos e dúvidas;
- criar estratégias de desenvolvimento das atividades colaborativas, evitando a excessiva participação individual ou o isolamento.

Tendo por base essas ações docentes, podemos afirmar que as atitudes do professor sofrem modificações frente ao processo educativo, onde ele deixa de ser o detentor do saber absoluto e passa a condição de mediador do conhecimento entre o aluno e seu objeto de estudo, organizando e oferecendo materiais de apoio de modo a motivar o aluno a novas descobertas.

Contudo, cabe destacar que, embora presente elementos significativos a serem usados com fins didáticos, o uso seguro da internet requer algumas precauções, uma vez que nem sempre as informações que disponibiliza são, de fato, verdadeiras.

Em relação a esse aspecto, Gomes e Andrade (2005, p.4) reforçam que:

Como outro meio de comunicação e informação, a *Internet* também deve ser cuidadosamente empregada na escola. Uma proposta pedagógica para seu uso crítico deve conter uma análise dos *sites* visitados e refletir sobre várias questões. Por exemplo, distinguir dados relevantes de dados infundados; verificar sua coerência e consistência; analisar a credibilidade das bibliotecas virtuais e das fontes bibliográficas; sua confiabilidade, autoria, e autenticidade.

Assim, a utilização da internet enquanto recurso pedagógico exige uma reflexão crítica, uma análise profunda de seu potencial e de suas limitações funcionais, uma vez que oferecem informações invasivas e de caráter nocivo.

Além disso, constatamos que o acesso à rede mundial de computadores, mesmo com os avanços mais recentes, é desigual e de privilégio de uma parcela restrita da população, o que favorece aquilo que chamamos de exclusão digital. Dessa forma, muitas pessoas ficam excluídos, justamente por não terem acesso aos recursos tecnológicos, sendo lançadas para fora do mercado de trabalho, desencadeando, desse modo, uma série de problemas sociais.

5 Considerações finais

Com base nos aportes teóricos analisados, podemos afirmar que a disseminação das tecnologias de comunicação e informação tem provocado aceleradas mudanças em todos os setores da sociedade em escala mundial. Tais mudanças causaram alterações no modo de produção do conhecimento e imprimiram fortes modificações no interior das unidades educativas que renovam suas propostas de ensino e começam a adequar as alternativas tecnológicas mais inovadoras ao cotidiano de sala de aula.

Nesse contexto, a internet aparece como instrumento de aplicação didática por seu potencial inovador. Na área da Geografia ela pode ser usada na abordagem de fenômenos espaciais e processos geográficos naturais que são apresentados através de mapas, imagens, vídeos, músicas, obras literárias e outros recursos de representação dos diversos aspectos do espaço geográfico, e que podem ser utilizados na construção conceitual de noções essenciais a esse componente curricular.

Diante de todos esses recursos, fica evidente as possibilidades que o uso da internet pode oferecer ao educador se tomada como ferramenta didática. Cabe, contudo destacar que, para ser gerenciada como instrumento na formação de um sujeito capaz de posicionar-se de maneira consciente e responsável frente as diferentes situações sociais, é importante a elaboração e a implantação de um Projeto Político Pedagógico que reconheça o papel das tecnologias de comunicação e informação na organização da vida social e na compreensão da realidade do aluno.

Outro fator a ser mencionado, diz respeito à fragilidade e a inadequação da formação dos professores em relação ao emprego da internet, uma vez que o uso dessa ferramenta ainda constitui um desafio a ser superado no contexto desse novo fazer pedagógico nas instituições de ensino. Desse modo, é importante capacitar os profissionais da área de educação para atuarem de forma consciente e eficaz com as ferramentas disponíveis na internet, pois não basta equipar a escola com tecnologia inovadora, é necessário transformar a ação docente, dando ao educador a qualificação adequada para que ele possa elaborar situações didáticas a partir do uso desse equipamento, objetivando desenvolver no aluno uma aprendizagem prazerosa e significativa.

De posse desses referenciais, concluímos que pensar em uma melhoria na qualidade da educação, pressupõe a integração de ferramentas didáticas a serem utilizadas como estratégias de aprendizagem, que estimulem o desenvolvimento da capacidade intelectual do sujeito a partir de uma profunda análise de seus aspectos constitutivos, de modo a contribuir positivamente para o processo de construção de conhecimentos que possam ser utilizados na transformação do mundo.

Referências

- ARAÚJO, Célia Maria; FELIPE Marcos Aurélio. **Educação e tecnologia: Oficinas tecnológicas I – fontes de informação**. Natal: EDUFRN, 2007.
- GARCIA, Lurdes Santos. A competência no uso crítico-pedagógico da internet: a expressão da dialógica que une na incerteza, In: BORTOLINI, Armando Luis; SOUZA, Valdemarina Bidone de Azevedo e. **Mediação tecnológica: construindo e inovando**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GOMES, Apuena Vieira; ANDRADE, Adja Ferreira de. **Informática e educação: interdisciplinar**. Natal: EDUFRN, 2005.
- KENSKY, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3. ed. Campinas-SP: Papirus, 2007.
- KENSKY, Vani Moreira. **Novas Tecnologias**. O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. In: Revista Brasileira de Educação nº 7. Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em educação. Jan.- abr.1998.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, S. M.. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Formação docente e novas tecnologias In: _____ **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002, p. 11-28.
- MORAN, José Manoel. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento**. Revista Brasileira de Comunicação – INTERCOM, v.17, n.2, São Paulo, jul/dez.1994.
- MORAN, José Manoel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000.
- PIMENTA, Sônia de Almeida; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Didática e o ensino da Geografia**. Campina Grande: EDUEP, 2008.
- RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária**. São Paulo: Cortez, 2001.